

FORMAÇÃO DOCENTE E USO DE TDICS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

TEACHERS TRAINING AND USE OF TDICS IN BASIC EDUCATION

Artur Pires de Camargos Júnior (Universidad de la Empresa – arturpcj@yahoo.com.br)

Resumo:

O tema desta pesquisa é formação docente para o desenvolvimento de competências de utilização de TDICs na Educação Básica. Neste sentido, propõe-se como problema de investigação: Como a formação docente pode desenvolver competências para utilização de TDICs na Educação Básica? Como objetivo geral, estabeleceu-se: Compreender a formação docente na perspectiva do desenvolvimento de competências para utilização de TDICs na Educação Básica. A investigação se justifica porque a utilização de TDICs deve ser abordada nos cursos de formação inicial e continuada para que surjam propostas críticas, inovadoras e significativas nas escolas. Os principais autores são Francisco Imbernón, Daniel Mill, Pierre Lévy e Magda Pischetola, que abordam diferentes aspectos da profissão docente e do contexto de utilização de TDICs. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e de tipo bibliográfico. O autor, então, indica algumas possibilidades da formação docente inicial e continuada no que se refere ao desenvolvimento de competências de utilização de TDICs na Educação Básica. Indicam-se, portanto, propostas de reestruturação da formação de professores no contexto da cibercultura e que possam contribuir para melhorar o trabalho didático-pedagógico com TDICs.

Palavras-chave: Formação. Professor. TDICs.

Abstract:

The theme of this research is teacher training for the development of skills to use TDICs in Basic Education. In this sense, it is proposed as a research problem: How can teacher education develop skills for the use of TDICs in Basic Education? As a general objective, it was established: To understand teacher training in the perspective of the development of competences for the use of TDICs in Basic Education. The research is justified because the use of TDICs should be addressed in initial and continuing training courses in order for critical, innovative and meaningful proposals to emerge in schools. The main authors are Francisco Imbernón, Daniel Mill, Pierre Lévy and Magda Pischetola, who discuss different aspects of the teaching profession and the context of the use of TDICs. The methodology used was the qualitative research, with an exploratory and bibliographic type. The author then indicates some possibilities of initial and continuing teacher training in the development of competencies for the use of TDICs in Basic Education. Proposals for the restructuring of teacher training in the context of cyberculture are therefore indicated that can contribute to improve the didactic and pedagogical work with TDICs.

Keywords: Training. Teacher. TDICs.

1. Introdução

A cibercultura, enquanto condição da sociedade contemporânea (a sociedade da informação), envolve inevitavelmente os processos de ensino-aprendizagem. Exige-se dos Professores de Educação Básica (PEBs) o desenvolvimento de competências para utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na sala de aula. Assim, o tema desta investigação é a formação docente na perspectiva do desenvolvimento de competências para utilização de TDICs na Educação Básica.

O problema de pesquisa proposto é: Como a formação docente pode desenvolver competências para utilização de TDICs na Educação Básica? O objetivo geral é compreender a formação docente na perspectiva do desenvolvimento de competências para utilização de TDICs na Educação Básica. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e de tipo bibliográfico.

A investigação se justifica porque a qualidade da Educação depende, em grande parte, da formação de professores. A utilização de TDICs deve ser abordada nos cursos de formação inicial e continuada para que surjam propostas críticas, inovadoras e significativas nas escolas. Os principais autores são Francisco Imbernón (que aborda a formação profissional do professor), Daniel Mill e Pierre Lévy (que abordam, respectivamente, as TDICs e a cibercultura). Eles foram escolhidos porque apresentam as ideias básicas à compreensão do problema proposto nesta investigação e permitem estabelecer relações entre elas.

Os resultados parciais indicam que tanto a formação docente inicial quanto a continuada podem promover o desenvolvimento de competências de utilização de TDICs. Propõem-se ações a serem desenvolvidas nas Licenciaturas e nos cursos de formação continuada realizados por PEBs. Dentre elas, destacam-se o aprendizado de estudantes de Licenciatura com a mediação de TDICs, pesquisas científicas sobre a utilização destas na sala de aula e desenvolvimento de competências tecnológicas nos Estágios Supervisionados.

2

2. Formação docente inicial e desenvolvimento de competências tecnológicas

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são recursos que se baseiam em Informática, Internet e conexões sem fio. Elas integram diferentes mídias e permitem a formação de redes de comunicação. (SANTOS; SALES, 2017). A convergência das mídias permite que imagens fixas e/ou movimento, sons e textos escritos produzam um novo tipo de mídia, a multimídia. As TDICs, ao se disseminarem na sociedade, criaram uma nova forma de cultura, a cibercultura ou cultura digital (LÉVY, 2010).

Computadores, *smartphones* e *tablets* são exemplos de tecnologias digitais que permitem desenvolver e/ou utilizar a multimídia. Com esta, os Professores de Educação Básica (PEBs) podem criar situações didáticas que sejam dinâmicas, interativas e que superem os limites da sala de aula convencional. A cibercultura redimensiona o papel da escola e do docente ao demandar novos perfis de estudante e de professor capazes de utilizar as TDICs para se comunicar, assimilar e produzir conhecimento (LÉVY, 2010).

É necessário que a formação docente inicial possibilite o domínio teórico e/ou técnico referente às TDICs. As Licenciaturas, no entanto, não devem negligenciar o aspecto mais significativo: o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas que favoreçam o uso crítico e dinâmico das TDICs na sala de aula (PERRENOUD, 2000). Tobón (2006) conceitua as competências como processos complexos de desempenho com idoneidade em um determinado contexto, com responsabilidade. Imbernón (2011, p. 43) ainda afirma que:

O tipo de formação inicial que os professores costumam receber não oferece preparo suficiente para aplicar uma nova metodologia, nem para aplicar métodos desenvolvidos teoricamente na prática de sala de aula. Além disso, não se tem a menor informação sobre como desenvolver, implantar e avaliar processos de mudança.

Ribeiro, Oliveira e Mill (2013, 156-7) destacam que “o referido modelo de formação docente passa de meramente ineficaz a particularmente danoso”. Ao limitar o desenvolvimento de habilidades à mera utilização técnica de TDICs, a formação docente tradicional dificulta ou impossibilita o progresso da Educação no contexto da cibercultura. Tobón (2006) define as habilidades como processos mediante os quais o sujeito realiza atividades específicas para alcançar resultados precisos.

No aspecto didático, os docentes deverão utilizar as tecnologias como ferramentas que potencializem as situações de aprendizagem e a interação. Já no âmbito pedagógico, os professores deverão utilizar as TDICs como auxiliares dos processos de planejamento do ensino, avaliação e registro.

Para que os futuros docentes desenvolvam competências e habilidades didático-pedagógicas para utilizar as TDICs, os cursos de Licenciatura deverão se reinventar. Situações de ensino-aprendizagem mediadas por recursos tecnológicos devem ser vivenciadas pelos estudantes de Licenciaturas presenciais ou a distância (RIBEIRO; OLIVEIRA; MILL, 2013). Tais experiências criam um repertório de ações que será utilizado pelo futuro professor.

Em Licenciaturas na modalidade a distância, os estudantes podem experimentar recursos tecnológicos que favorecem a interação, a colaboração e a construção de conhecimentos de forma autônoma. Os graduandos devem ser orientados a refletir sobre os próprios processos de aprendizagem mediados por TDICs, pois a reflexão não ocorre espontaneamente. Tais experiências facilitariam o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas para a utilização das tecnologias digitais. Além disso, ampliar-se-iam as possibilidades de utilização de TDICs porque os graduandos aplicariam no exercício profissional, com maior propriedade, o que vivenciaram enquanto alunos, na concepção de Imbernón (2011).

Os estudantes de Licenciaturas presenciais também necessitam vivenciar experiências de aprendizagem mediadas por TDICs. Os projetos pedagógicos dos cursos devem incluir esta questão de forma transversal em todo o currículo. Não basta restringir tais experiências a algumas disciplinas dos cursos presenciais que pertençam ao núcleo dos 20% a distância previstos na Portaria do Ministério da Educação nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Seria possível, desta forma, incluir o desenvolvimento de competências tecnológicas nas disciplinas do currículo de forma a naturalizar a utilização de TDICs.

A pesquisa científica sobre metodologias ativas e possibilidades de utilização didático-pedagógica de TDICs é outro viés da formação docente inicial. Conforme Imbernón (2011), o modelo de ensino-aprendizagem por pesquisa na graduação envolve o futuro docente na resolução de problemas. Assim, desenvolve-se a autonomia intelectual e profissional a partir da pesquisa, construção de conhecimentos e proposição de inovações referentes à prática didático-pedagógica com TDICs na Educação Básica.

Pimentel e Pontuschka (2014, p. 73) investigam a centralidade do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente. Segundo as autoras:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento ideal de aplicação e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional com TDICs. Os conhecimentos teóricos construídos durante as atividades de ensino e pesquisa na graduação devem embasar as observações e intervenções propostas pelo aspirante à carreira de professor. Trata-se, na verdade, de ensaiar propostas de inovação educacional com tecnologias a partir de uma verdadeira Didática das TDICs.

3. Formação docente continuada para a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)

A formação continuada dos Professores de Educação Básica (PEBs) que já lecionam também é muito importante. Uma parcela significativa deles concluiu Licenciaturas em épocas nas quais conteúdos teóricos e/ou práticos referentes às tecnologias educacionais não eram abordados. Além disso, vários professores graduados nos últimos anos vivenciaram currículos excessivamente teóricos, com pouca ou nenhuma prática de utilização de TDICs.

Para muitos professores, será necessário promover uma verdadeira inclusão digital, nos termos de Pischetola (2016) corroborados por Ribeiro, Oliveira e Mill (2013). Segundo os autores, sujeitos incluídos digitalmente passaram por processos de alfabetização e letramento digitais. Não basta apenas conhecer e saber utilizar as TDICs. É necessário desenvolver alternativas de utilização que favoreçam o ensino e a aprendizagem de forma significativa.

Ainda conforme Pischetola (2016), PEBs incluídos digitalmente são capazes de aprender em redes de colaboração, desenvolver autonomia e exercer a autoria da própria carreira profissional. Além disso, motivam-se e despertam a motivação alheia no que se refere ao ensino e à aprendizagem em tempos de cibercultura.

A experiência profissional pode apresentar demandas de utilização de TDICs, pois conflitos de interesses podem surgir no convívio entre professores imigrantes digitais com

estudantes nativos digitais, conforme as proposições de Prensky (2017). O novo perfil discente exige dos PEBs propostas de ensino significativas baseadas na linguagem das TDICs.

Considerando-se ideias de Imbernón (2011) e Perrenoud (2000), algumas ações podem desenvolver competências didático-pedagógicas em nível de formação continuada dos PEBs. Pesquisas científicas em cursos de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado permitem o contato com teorias críticas sobre metodologias ativas baseadas em TDICs. Estagiários de Licenciaturas poderão desenvolver intervenções com utilização de tecnologias educacionais e, assim, apresentarão inovações aos docentes que já atuam nas escolas.

Nas reuniões pedagógicas, pode ocorrer a socialização de experiências desenvolvidas por PEBs que já atuam com o auxílio de TDICs. A análise e a discussão coletiva das propostas criarão repertório de ação capaz de motivar o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas para utilizar as tecnologias. Neste processo, beneficiam-se tanto os docentes que já utilizam as TDICs quanto aqueles que ainda não experimentaram esta possibilidade.

Uma experiência interessante seria convidar os estudantes de Educação Básica para capacitar os PEBs. A proximidade entre esses atores poderia favorecer o surgimento de propostas significativas tanto para os discentes quanto para os docentes. Professores e pesquisadores das Instituições de Ensino Superior também poderiam, em ações de extensão universitária, oferecer capacitação aos PEBs.

Algumas competências didático-pedagógicas para utilização de TDICs são: utilizar tecnologias digitais na organização e planejamento do ensino; criar ambientes que permitam aos estudantes se comunicarem; aplicar as TDICs na elaboração de materiais didáticos, nas situações de ensino-aprendizagem, no registro da vida acadêmica dos estudantes, na comunicação com alunos, famílias e sistema de ensino, além de orientar a utilização ética, segura e legal das TDICs (MINAS GERAIS, 2017). As propostas apresentadas neste texto contribuem para o desenvolvimento de tais competências em função do novo perfil de Educação requerido pela cibercultura.

4. Metodologia

De acordo com Gil (2017), a abordagem desta investigação é de caráter qualitativo, pois o foco foi a interpretação do problema. Quanto aos objetivos, ela se caracteriza como exploratória por promover maior familiaridade com o tema. Em relação aos procedimentos, a pesquisa é do tipo bibliográfico porque se baseou em materiais já publicados. Optou-se por este tipo de metodologia devido à natureza educacional do problema e por se tratar de uma investigação preliminar sobre o assunto.

5. Considerações finais

A partir do objetivo geral, constatou-se a necessidade de reestruturar a formação inicial e continuada de professores. A investigação indicou algumas possibilidades de

preparação teórica e prática dos docentes, na perspectiva do desenvolvimento de competências didático-pedagógicas. Assim, seria possível promover inovações com TDICs.

Experiências de formação docente inicial e continuada mediadas por TDICs, pesquisas científicas desenvolvidas por estudantes de Licenciaturas e por PEBs, socialização de experiências exitosas e outras propostas são importantes. É necessário considerar, no entanto, um elemento primordial para ressignificar a formação docente no contexto da cibercultura: a motivação dos alunos de Licenciaturas e dos professores que já lecionam. O envolvimento deles com propostas inovadoras baseadas em TDICs favorecerá o aprendizado dos estudantes de Educação Básica no século XXI.

6. Referências

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2010.

MINAS GERAIS. **Padrões profissionais para o professor dos ciclos de alfabetização e complementar/Anos Iniciais do Ensino Fundamental do sistema educacional do estado de Minas Gerais**. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B3E695320-E221-4C8F-8B21-E9BCA13408A2%7D_padroes-de-competencia_professor_02.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2017.

PERRENOUD, Philippe. Utilizar novas tecnologias. In: _____. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTEL, Carla Silvia; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências na Educação Básica. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2016.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. Disponível em: <http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de; MILL, Daniel. Tecnologia e educação: aportes para a discussão sobre a docência na era digital. In: MILL, Daniel. **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, Clodoaldo Almeida dos; SALES, Antonio. **As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no trabalho docente**. Curitiba: Appris, 2017.

TOBÓN, Sergio. **Aspectos básicos de la formación basada en competencias**. Disponível em: <http://www.urosario.edu.co/CGTIC/Documentos/aspectos_basicos_formacion_basada_competencias.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.